

# **Atividades Desportivas no Porto em Finais do Século XIX (1893-1894)**

**– Fernanda Margarida Moreira**

## **Resumo**

Tendo como limite espacial a cidade do Porto e temporal o período que vai de julho de 1893 a junho de 1894, esta investigação tem como objeto a análise das principais atividades desportivas portuenses, através do jornal *O Comércio do Porto*, e tem como objetivos específicos conhecer as modalidades desportivas praticadas neste período, compreender a sua expressividade para a época, assim como os seus intervenientes.

Ficou clara, por um lado, a predominância do Ciclismo e, por outro, a pouca expressão do Futebol, quase como se tivéssemos invertido os papéis da atualidade. No que à participação feminina diz respeito, esta resumia-se quase em exclusivo à assistência, reservando-se a competição para os homens. Apesar de as atividades desportivas se demarcarem um pouco pela falta de organização, evidenciando que estavam a dar os primeiros passos, a verdade é que, pelas referências da altura, a assistência pautava-se por ser quase sempre numerosa, fazendo parte dela elementos de todos os estratos sociais.

**Palavras-chave:** História do desporto; Século XIX; Porto; *O Comércio do Porto*; modalidades desportivas; desportistas; instituições associativas; clubes.

## **Abstract**

This article analyzes the sports practiced in the city of Porto between July 1893 and June 1894, using the newspaper *O Comercio do Porto*. Our goal is to know the most practiced sports modalities there and then.

It was clear, on one hand, the prevalence of cycling and, secondly, the low expression of football, almost as if the present prevalence was inverted. Concerning women's participation, this was confined almost exclusively to caretaking, as the competition was reserved for men. The early years of these sports were characterized by poor organization and a numerous assistance, having spectators from all social classes.

**Keywords:** Sports history; XIX Century; Porto; O Comércio do Porto; sport modalities; sportsman and sportswomen; associative institutions; clubs.

## Introdução

O tema desta investigação prende-se com as “Atividades Desportivas no Porto em finais do século XIX”, mais precisamente entre julho de 1893 e junho de 1894.

A escolha deste período pautou-se por duas razões. Primeiro para tentar abarcar um ciclo de maior incidência desportiva e, em segundo lugar, porque o tema ainda não tinha sido analisado deste ponto de vista, utilizando como fonte o jornal *O Comércio do Porto*. Além disso, decorreram neste período eventos de grande interesse desportivo, como por exemplo, o Centenário do Infante D. Henrique e a inauguração do velódromo Rainha D. Amélia.

O grande objetivo desta investigação é perceber como se organizava o desporto tendo em conta três grandes unidades: as modalidades desportivas, as estruturas associativas e os públicos. A estruturação do trabalho segue esta divisão temática numa tentativa de tornar a exposição mais perceptível.

Quanto às modalidades desportivas pretende-se fazer uma caracterização geral das modalidades encontradas, desde os eventos desportivos propriamente ditos até à época do ano em que os mesmos se realizavam. Ainda dentro deste primeiro subtema surgem os participantes. Com a análise dos mesmos torna-se possível compreender algumas das suas características, percecionando ainda a forma como essas se refletiam nos próprios eventos desportivos.

Todas as modalidades têm por detrás uma entidade que permite a realização e a organização dos acontecimentos desportivos. Assim, surge o segundo subtema: estruturas associativas. Neste ponto pretende-se perceber quais as estruturas existentes e quais as suas principais funções, informação que é completada com a localização das suas sedes.

Por último, a presente investigação faz uma análise dos públicos. Estes assumem um papel de relevo na análise da sociabilidade oitocentista, bem como no estudo do papel desempenhado pela mulher na organização desses eventos, nomeadamente nas festas e nas sessões de entrega de prémios.

A análise da informação recolhida e utilizada na elaboração deste estudo fez-se segundo métodos quantitativos e qualitativos, através, sobretudo, da consulta do jornal *O Comércio do Porto*. Este é um jornal diário e não desportivo, o que permitiu que a

análise do tema fosse mais desafiante, uma vez que a fonte não está diretamente ligada ao desporto. Dos 286 números analisados pode concluir-se que as notícias desportivas são objetivas e marginalizadas. Outro periódico, *O Velocipedista*, também foi utilizado, mas apenas para questões pontuais, como, por exemplo, pequenos dados biográficos de desportistas.

Da bibliografia consultada para o primeiro subtema destaca-se, sobretudo, o livro *As Actividades Desportivas no Porto de 1900*,<sup>1</sup> que serviu de elemento de comparação no que diz respeito às diferentes modalidades, à intensidade dos eventos desportivos, ao género de corridas praticadas e à sazonalidade dos desportos. A consulta desta obra foi ainda bastante importante por ter fornecido uma boa base metodológica à presente investigação, que segue uma linha analítica semelhante à de José Vítor Ferreira e António Ferreira.

Para o estudo do segundo subtema recorreu-se à obra *Instituições do Distrito do Porto*,<sup>2</sup> a qual foi fundamental na explicação dos objetivos das associações aquando a sua fundação, no conhecimento da data da sua criação, assim como na localização das mesmas.

O terceiro subtema foi o que revestiu uma maior complexidade, quer na análise das fontes, quer na pesquisa bibliográfica, essencialmente, pela escassez de informação. Neste âmbito realça-se sobretudo a obra *Facetas do quotidiano burguês no Portugal de Oitocentos*.<sup>3</sup> Nela, além de referências ao papel da mulher na sociedade portuguesa, evidenciam-se aspetos da vida das elites importantes para esta pesquisa, uma vez que o desporto neste período era praticado sobretudo por estas classes sociais.

Destaca-se ainda a obra *República, Desporto e Imprensa*<sup>4</sup> por se ter revelado crucial na contextualização deste tema, não só no século XIX, mas, também, no período subsequente.

---

<sup>1</sup> José Vítor Ferreira e António Ferreira, “As Actividades Desportivas no Porto de 1900”, *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 1 (2001): 56-61.

<sup>2</sup> Francisco Barbosa da Costa, *Instituições do Distrito do Porto* (Porto: Governo Civil do Distrito do Porto, 2005).

<sup>3</sup> Maria Antonieta Cruz, “Facetas do Quotidiano Burguês no Portugal de Oitocentos”, *Revista da Faculdade de Letras – História*, 3ª Série, 4 (2003): 265-273. Acedido em 2 março 2014. <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/2359.pdf>

<sup>4</sup> João Nuno Coelho e Francisco Pinheiro, *República, Desporto e Imprensa. O Desporto na I República em 100 primeiras páginas 1910-1926*. (Porto: Edições Afrontamento, 2012).

## 1. Crítica da Fonte

Ao longo de toda a pesquisa em *O Comércio do Porto* foram encontradas 400 notícias que reportam a modalidades desportivas, um número semelhante ao encontrado por José Ferreira para o ano de 1900 (395). Todavia, destas, apenas 117 se referem a eventos desportivos.

**Quadro 1.** Número de Notícias e de Eventos, por Modalidades, Entre julho de 1893 e junho de 1894

<b>Modalidades Desportivas</b>	<b>Notícias</b>	<b>Eventos</b>
Ciclismo	180	33
Caça e Tiro	64	43
Tauromaquia	68	16
Ginástica e Esgrima	46	15
Regatas e Natação	38	8
Futebol	3	1
Hipismo	1	1
<b>Total</b>	<b>400</b>	<b>117</b>

**Fonte:** *O Comércio do Porto*, julho de 1893 - junho de 1894.

## 2. Modalidades Desportivas

### 2.1. Modalidades Praticadas (1893-1894)

Em *O Comércio do Porto* as modalidades detetadas foram o Ciclismo, a Caça e Tiro, a Tauromaquia, a Ginástica e Esgrima, as Regatas e Natação,<sup>5</sup> o Futebol e, por fim, o Hipismo.

Em relação ao Ciclismo “[...] há notícias anteriores a 1880”<sup>6</sup> e, segundo Miguel Barroso, Herbert Dagge é considerado o Pai do ciclismo português.<sup>7</sup> Por outro lado, sobre a Caça e Tiro existem “[...] indícios da sua introdução em Portugal [...] em 1780”<sup>8</sup> assumindo-se como uma modalidade em grande voga no século XIX.<sup>9</sup>

A Tauromaquia, que renasceu em força no século XVIII, manteve-se como forte tradição no século XIX. Eça de Queirós considerava esta modalidade o verdadeiro desporto português.<sup>10</sup> No que diz respeito à Ginástica e Esgrima pensa-se que a

<sup>5</sup> No presente trabalho é feita uma agregação entre as modalidades “Ginástica e Esgrima” e “Regatas e Natação”, uma vez que a fonte analisada apresenta também esta junção.

<sup>6</sup> António Reis (ed.), *Portugal Contemporâneo* (Lisboa: Alfa, 1990), II, 384.

<sup>7</sup> Miguel Barroso, *História do Ciclismo em Portugal* (Lisboa: CCT Correios, 2001), 15.

<sup>8</sup> Reis, *Portugal*, I, 383.

<sup>9</sup> João Nuno Coelho e Francisco Pinheiro, *A Paixão do Povo. História do Futebol em Portugal* (Porto: Edições Afrontamento, 2002), 46.

<sup>10</sup> Coelho e Pinheiro, *A Paixão*, 45.

esgrima “[...] começou a ganhar expressão em Portugal no século XVII”.<sup>11</sup> Já a Natação começou a ganhar popularidade a partir do século XIV e a Vela a partir de 1851.<sup>12</sup>

O Futebol foi introduzido em Portugal pelos irmãos Pinto Basto e esteve entregue inicialmente a uma elite, tendo a primeira exibição ocorrido em 1888. O rei D. Carlos, como amante da bola, ofereceu uma taça, a «Cup d`El Rei», com o intuito de ser disputada num torneio.<sup>13</sup> Por fim, o Hipismo, praticado “[...] desde o dealbar da nacionalidade [...]”,<sup>14</sup> apresenta um maior desenvolvimento a partir do século XV (primeira vez que aparece o termo equitação),<sup>15</sup> acabando por se tornar num dos desportos mais populares.<sup>16</sup> Todavia, em *O Comércio do Porto* foi encontrada apenas uma notícia,<sup>17</sup> relativa à existência de uma escola de Hipismo no Porto.

As atividades mais referenciadas em *O Comércio do Porto* foram o Ciclismo, a Tauromaquia, a Caça e Tiro, a Ginástica e Esgrima, as Regatas e Natação, o Futebol e, por último, o Hipismo. Para o ano de 1900 José Ferreira mantém as três primeiras modalidades como sendo as mais noticiadas, mas coloca em primeiro lugar a Tauromaquia.<sup>18</sup>

A nível de acontecimentos, as modalidades com maior número de eventos são as mesmas que têm o maior número de notícias. Assim, surgem a Caça e Tiro, o Ciclismo e a Tauromaquia. As restantes mantêm a mesma ordem.

Ao fazer uma retrospectiva conclui-se que as modalidades mais relevantes são o Ciclismo, a Caça e Tiro e a Tauromaquia. Numa análise a todo o período (1893-94) constata-se que não foi o Ciclismo a modalidade que organizou mais eventos, mas foi essa modalidade que no jornal *O Comércio do Porto* apresentou um maior número de notícias, seguida da Caça e Tiro. Isto indicia a maior popularidade do Ciclismo, merecendo particular atenção por parte do jornal. Sendo um dos seus objetivos vender o mais possível, deduz-se que publique aquilo que considera atrair mais público. Este aspeto é também referido no artigo de José Ferreira.

---

<sup>11</sup> Coelho e Pinheiro, *A Paixão*, 44.

<sup>12</sup> Reis, *Portugal*, I, 384.

<sup>13</sup> Reis, *Portugal*, I, 384,385, 387.

<sup>14</sup> Reis, *Portugal*, I, 383.

<sup>15</sup> Reis, *Portugal*, I, 383.

<sup>16</sup> Coelho e Pinheiro, *A Paixão*, 44.

<sup>17</sup> BMP, *O Comércio do Porto*, 51.

<sup>18</sup> Ferreira e Ferreira, “As Actividades”, 59.

## 2.2. Caracterização dos Eventos Desportivos

### 2.2.1. Expressão dos Eventos Desportivos n' *O Comércio do Porto*, por Notícias e Eventos

Existe uma grande diferença entre o número de notícias publicadas e o número real de eventos, como se verifica nos Quadros 2 e 3.

**Quadro 2.** Número de Notícias Publicadas dos Eventos Desportivos, por Modalidades e por Trimestres, Entre julho de 1893 e junho de 1894

Modalidades	1893		1894		Total
	Jul-Set	Out-Dez	Jan-Mar	Abr-Jun	
Ciclismo	12	12	55	47	126
Caça e Tiro	15	0	5	31	51
Tauromaquia	17	0	26	20	63
Ginástica e Esgrima	1	13	6	3	23
Regatas e Natação	19	0	0	2	21
Futebol	0	0	3	0	3
<b>Total</b>	<b>64</b>	<b>25</b>	<b>95</b>	<b>103</b>	<b>287</b>

Fonte: *O Comércio do Porto*, julho de 1893 - junho de 1894.

**Quadro 3.** Número de Eventos Desportivos, por Modalidades e por Trimestres, Entre julho de 1893 e junho de 1894

Modalidades	1893		1894		Total
	Jul-Set	Out-Dez	Jan-Mar	Abr-Jun	
Ciclismo	3	5	5	3	16
Caça e Tiro	11	0	2	24	37
Tauromaquia	7	0	4	5	16
Ginástica e Esgrima	1	3	1	2	7
Regatas e Natação	3	0	0	1	4
Futebol	0	0	1	0	1
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>8</b>	<b>13</b>	<b>35</b>	<b>81</b>

Fonte: *O Comércio do Porto*, julho de 1893 - junho de 1894.

Mais uma vez aplica-se o raciocínio do subcapítulo anterior. Ou seja, apesar de o Ciclismo patentear menos eventos, é esta modalidade que apresenta uma maior expressão na fonte consultada no que ao número de notícias diz respeito. Contudo, é a modalidade Caça e Tiro que realizou mais eventos. A esta segue-se o Ciclismo e a Tauromaquia. As restantes modalidades têm uma expressão menor em ambos os quadros, não chegando nos acontecimentos sequer à uma dezena cada. Por fim, destaca-se o Futebol por apresentar apenas um acontecimento.

Desta forma, mantém-se aqui a ordem de importância das atividades desportivas e os critérios de desempate expressos anteriormente.

### **2.2.2. Tipo de Eventos Desportivos**

Cada modalidade organizou diversas atividades e eventos desportivos. Nas páginas que se seguem far-se-á uma breve apresentação dos mesmos.

#### **Ciclismo**

A modalidade Ciclismo pautou-se pela organização de duas grandes atividades desportivas: as “Corridas” e os “Passeios”. Porém, dentro de cada uma destas é possível encontrar ainda outras divisões.

Em relação aos “Passeios” destaca-se o “Passeio Internacional” realizado pelos desportistas Frederico Braga e António Neves, os quais foram até Paris, passando pela Galiza, Bilbao e Bordéus. Partiram no dia 22 de março<sup>19</sup> e, após a peripécia de serem detidos em Valladolid por falta de passaporte,<sup>20</sup> chegaram a Paris a 13 de abril.<sup>21</sup> O regresso, feito de bicicleta e comboio, ocorreu a 23 de abril. Corriam pelo Clube Velocipedista do Porto.

Relativamente aos “Passeios Oficiais”, entre 1893-94, realizam-se cinco destas viagens.

A outra grande categoria eram as “Corridas”. Aqui, assiste-se à realização de “Corridas de Estrada” e de “Corridas de Pista”.

#### **Caça e Tiro**

Os 37 torneios realizados podem ser divididos em duas categorias: “Torneios de Tiro” ao alvo e “Torneios Cinegéticos”, mais ligados à caça. Estes últimos eram realizados todos os domingos de manhã e quintas-feiras à tarde.<sup>22</sup> Contudo, *O Comércio do Porto* não noticiou todas as vezes que eles se efetuaram, nem foram publicados os seus resultados ou indicações de quaisquer regras de funcionamento.

Por outro lado, nos “Torneios de Tiro” podem ser identificadas subcategorias, como o “3º Concurso de Tiro Anual” (uma única competição realizada no dia 17 de agosto de 1893) entre os sócios do Clube dos Caçadores.<sup>23</sup> O concurso compunha-se por 10 provas, nas quais cada concorrente tinha de disparar ao todo 200 tiros. Surgem

---

<sup>19</sup> BMP, *O Comércio do Porto*, 70.

<sup>20</sup> BMP, *O Comércio do Porto*, 75.

<sup>21</sup> BMP, *O Comércio do Porto*, 88.

<sup>22</sup> BMP, *O Comércio do Porto*, 96.

<sup>23</sup> BMP, *O Comércio do Porto*, 197.

ainda os “Torneios Oficiais de Tiro”. Ao longo de 1893-94 foram realizadas 16 destas competições<sup>24</sup> que eram uma espécie de campeonato de tiro. Percebe-se isto quando surgem os “Torneios Oficiais de Tiro complementares”<sup>25</sup> para desfazer os empates que surgiam nos torneios anteriores.

Estas competições eram realizadas na carreira de tiro do Clube na Quinta de Salgueiros. Os alvos utilizados eram, essencialmente, pombos, pardais, esferas de água, esferas de vidro, placas de vidro e balões.

Em 1900 os tipos de torneios eram caracterizados por “tiro a chumbo e à bala”.<sup>26</sup>

### **Tauromaquia**

Relativamente à Tauromaquia são apresentadas as “Touradas”. Nestas participavam sempre cavaleiros e bandarilheiros profissionais. Contudo, em algumas ocasiões realizaram-se touradas por amadores, como, por exemplo, a do dia 2 de Agosto de 1893.<sup>27</sup> Todos estes espetáculos ocorreram no Coliseu Portuense e na Serra do Pilar.

Por outro lado, foi encontrada uma referência a “Touradas à vara-larga”. A notícia refere-se ao fim deste tipo de corridas decretado pelo governador civil do Porto, Campos Henriques, por considerar este género de tourada, praticada em diversas localidades do distrito, muito perigosa.<sup>28</sup>

### **Ginástica e Esgrima**

Nestas modalidades as competições deram lugar apenas a espetáculos. A grande diferença é que uns eram “Matinés Ginásticas” (diurnos) e outros “Saraus Ginásticos” (noturnos). Em relação às primeiras apenas foi encontrada uma referência, que reporta à matiné realizada a 25 de agosto de 1893 no Palácio de Cristal.

Em relação aos saraus destaca-se o “Sarau Inaugural do Ginásio Académico”<sup>29</sup> e o realizado pelo Ginásio de Badajoz no teatro Infante D. Afonso, no Porto.<sup>30</sup> Os saraus distinguiam-se pelo facto de introduzirem espetáculos de música, dança e canto, juntamente com as demonstrações ginásticas. Neles participavam vários grupos desportistas portuenses e até estrangeiros, como é o caso da *Estudiantina Espanhola* presente no Sarau Inaugural.

---

<sup>24</sup> BMP, *O Comércio do Porto*, 152.

<sup>25</sup> BMP, *O Comércio do Porto*, 153.

<sup>26</sup> Ferreira e Ferreira, “As Actividades”, 60.

<sup>27</sup> BMP, *O Comércio do Porto*, 181.

<sup>28</sup> BMP, *O Comércio do Porto*, 154.

<sup>29</sup> BMP, *O Comércio do Porto*, 259.

<sup>30</sup> BMP, *O Comércio do Porto*, 298.

Os números mais executados na ginástica eram as triple barras, os voos, as paralelas, a percha, os equilíbrios no arame, no trapézio e a dois, o volteio nos dois trapézios, o quadruplo e duplo, o dueto, a barra fixa e os saltos em trampolim. Por outro lado, na esgrima eram a esgrima de sabre e o assalto ao florete.

### **Regatas e Natação**

Nestas modalidades, praticadas no Rio Douro, podem destacar-se duas grandes categorias de competições, as “Regatas” e a “Natação”. Em relação à primeira, os números em competição eram as corridas de guigas de quatro remos, de escaleres de quatro remos, de escaleres de dois remos, de canoas, de barcos picnics e de escaleres da corveta. De todas destaca-se a “Regata Anual” realizada pelo Real Clube Fluvial Portuense entre Avintes e Pedra Salgada.<sup>31</sup>

Por outro lado, as duas competições de Natação, uma realizada pelo Real Clube Fluvial Portuense e a outra pelas Senhoras da Foz, introduziram números como “corridas de natação” e “corridas de rapazes montados em pipas”. Nestas últimas ganhava quem conseguisse chegar primeiro em cima deste objeto.<sup>32</sup>

### **Futebol**

No Futebol apenas foi encontrada uma disputa entre as equipas do Porto e de Lisboa, a 2 de março de 1894, no Campo Alegre. A intenção era realizar uma competição com diversas partidas e entregar ao vencedor a *Taça d’El Rei* concedida por D. Carlos, um amante de desporto. Este primeiro jogo acabou com a vitória de Lisboa.<sup>33</sup>

## **2.2.3. Sazonalidade das Atividades Desportivas**

Como pode ser observado no quadro seguinte, em termos de referências, os meses de primavera/verão (220) destacaram-se claramente em relação aos de outono/inverno (180).

---

<sup>31</sup> BMP, *O Comércio do Porto*, 127.

<sup>32</sup> BMP, *O Comércio do Porto*, 209.

<sup>33</sup> Coelho e Pinheiro, *A Paixão*, 58-59.

**Quadro 4.** Número de Notícias Publicadas, por Trimestres e por Modalidades, entre julho de 1893 e junho de 1894

Modalidades	1893		1894		Total
	Jul-Set	Out-Dez	Jan-Mar	Abr-Jun	
Ciclismo	19	24	70	67	<b>180</b>
Caça e Tiro	17	0	11	36	<b>64</b>
Tauromaquia	20	0	26	22	<b>68</b>
Ginástica e Esgrima	6	26	10	4	<b>46</b>
Regatas e Natação	22	0	9	7	<b>38</b>
Futebol	0	0	3	0	<b>3</b>
Hipismo	0	0	1	0	<b>1</b>
<b>Total</b>	<b>84</b>	<b>50</b>	<b>130</b>	<b>136</b>	<b>400</b>

**Fonte:** *O Comércio do Porto*, julho de 1893 - junho de 1894.

Ao analisar a informação por semestres verifica-se uma prevalência de notícias no primeiro semestre de 1894, com 266 notícias, contra 134 do segundo semestre de 1893. Um dos motivos para esta discrepância poderá dever-se às comemorações do Centenário do Infante D. Henrique, uma vez que as mesmas levaram ao envolvimento de várias associações desportivas, com a realização de múltiplos eventos.

Como um dos objetivos desta investigação consiste em comparar os seus resultados com os do artigo de José Ferreira,<sup>34</sup> e como este autor trabalhou apenas com o total de notícias e não de acontecimentos, optou-se por realizar esta análise com base no total de notícias.

Olhando para o número de referências que cada modalidade apresentou no período em análise, podem considerar-se atividades de primavera/verão a Caça e Tiro (53 referências), a Tauromaquia (42) e as Regatas e Natação (29). Por outro lado, como atividades de outono/inverno surgem o Ciclismo (94 referências) e a Ginástica e Esgrima (36). Nos casos do Futebol e do Hipismo é difícil retirar conclusões, tendo em atenção que a sua representação foi diminuta.

Todavia, verifica-se que o Ciclismo também teve um peso elevado nos meses de primavera/verão (86 referências), assim como a Tauromaquia no período de outono/inverno (26). Ou seja, talvez se possa olhar para estas duas atividades como sendo anuais.

Também José Ferreira, no seu estudo sobre 1900, apresentou a Ginástica como atividade de outono/inverno. Quanto às de primavera/verão o autor referiu, igualmente,

<sup>34</sup> Ferreira e Ferreira, "As Actividades", 56-61.

a Caça e Tiro e os desportos ligados à água. Além destes incluiu o Ciclismo e a Tauromaquia. Todavia, como já se mencionou, entende-se, neste trabalho, estas modalidades como sendo anuais.<sup>35</sup>

#### **2.2.4. Intervenientes nos Eventos Desportivos**

##### **Ciclismo**

O Ciclismo destaca-se por ser a modalidade com o número de desportistas mais expressivo, num total de 119 em 16 torneios. Destes 119, 93 eram corredores. As outras categorias incluíam as funções de Juiz de Partida e de Chegada, Júri, Contador de Voltas, Fiscal de Pista, Guia de Excursão, Inspetor de Corrida e Cronometrista. Ora, isto demonstra a complexidade logística necessária para a realização destes torneios, mais do que em qualquer outra modalidade.

Como principais intervenientes destacam-se Alberto da Luz Rebelo Valente, Artur Allen, Eduardo Pinto da Cruz, Adolfo Vieira da Cruz, Arthur Rumsey, Benedito Ferreirinha, Francisco Pinto Bastos, José Diogo d'Orey e Amadeu Ferreira Múase. Alguns desportistas, como Arthur Rumsey, assumiram papéis de destaque nestes eventos.

##### **Caça e Tiro**

Na Caça e Tiro foram identificados 50 intervenientes. Destes, 20 apresentam-se como concorrentes, 12 como júris e 1 como júri e diretor. Os restantes 17 exibiram-se na mesma prova como concorrentes e júris e/ou diretores. Esta situação evidencia a falta de rigor que se fazia notar em alguns desportos desta altura.

De todos os intervenientes destacaram-se Jacinto Moreira de Matos, João Dias Alves Pimenta, Francisco Ribeiro de Almeida Lemos e António Batista de Sá.

A Caça e Tiro contabilizou 37 acontecimentos desportivos no período em estudo, contando apenas com 27 concorrentes, sem incluir os que foram só júris e diretores. Ora, isto significa que esta modalidade teve um maior número de participações individuais. Este pode ser, também, um indicador da importância desta modalidade, uma vez que é a que apresenta mais torneios e na qual os participantes tiveram uma intervenção mais ativa.

---

<sup>35</sup> Ferreira e Ferreira, "As Actividades", 58-61.

### **Tauromaquia**

Na tauromaquia o número de intervenientes foi de 49, num total de 16 eventos. Aqui podem destacar-se as categorias de Cavaleiro, Espada, Bandarilheiro e Dirigente de Tourada. Existe apenas uma situação na qual o desportista «Bombista» assume uma posição diferente em dois eventos, a de Espada e a de Diretor de Tourada.

Os desportistas Fernando de Oliveira, Avelino Faria, José Pinto, Ayres Mendonça, José Bento de Araújo, Chicorro, Manuel Casimiro de Almeida e Alfredo Tinoco, além de serem os mais referenciados foram os que assumiram a função de maior destaque, a de cavaleiro. Entre os bandarilheiros distinguiram-se apenas José dos Santos com um maior número de participações.

Isto mostra que, durante este período, a escolha para a posição de bandarilheiro (entre os quais muitos espanhóis) era muito mais versátil do que para a posição de cavaleiro.

### **Ginástica e Esgrima**

Nesta modalidade foram encontrados 46 intervenientes. Destes, 33 fizeram entre uma e duas participações, 12 entre três e quatro e somente 1 se distinguiu com cinco.

Assim, destacaram-se A. Fonseca, Barreto Vergueiro, Amadeu Múaze (uma criança), Alfredo Carlos Ferreira e Alfredo de Almeida.

### **Regatas e Natação**

Segundo *O Comércio do Porto*, nesta modalidade estiveram presentes 67 intervenientes sendo que 10 ocuparam o cargo de júri. Dos desportistas, a grande maioria (39) só marcou presença uma vez nestas atividades, 15 apresentaram duas intervenções e apenas 3 foram referenciados três vezes.

Desta forma, destacam-se os desportistas Arnaldo José Rebelo de Lima, F. da Silva e Joaquim José da Encarnação Júnior. Pode considerar-se este número de participações reduzido, contudo, ao observar a quantidade de eventos percebe-se que estes homens estiveram presentes em 3 dos 4 torneios realizados.

### **Futebol**

Ao longo deste período apenas foi detetado um encontro futebolístico entre Porto e Lisboa. Os quadros seguintes referem-se à composição das equipas. Um remete para a notícia publicada em *O Comércio do Porto* e o outro para a publicada no *Sport*,<sup>36</sup> uma vez que as duas publicações apresentam diferenças entre elas quanto aos participantes.

---

<sup>36</sup> Coelho e Pinheiro, *A Paixão*, 59.

**Quadro 5.** Composição das Equipas do Porto e de Lisboa em *O Comércio do Porto*, 1894

Notícia do jornal <i>O Comércio do Porto</i>		
Posição	Equipa do Porto	Equipa de Lisboa
Goal Keeper	MacGeock	Guilherme Ferreira Pinto Basto <sup>37</sup>
Full-backs	A. Nugent; F. Guimarães	M. Keating; R. Locke
Half-backs		Clyde de Barley; Valentim Machado; João R. Pereira
Forwards	Albert Kendall; Alfredo Kendall; Mackenie; Mac Mille; F. Hugo Ponsonly (capitão)	Artur Paiva Raposo; Afonso Vilar <sup>38</sup> ; J. Thomson; J. Pittuck; Carlos Vilar <sup>39</sup> (capitão)
Umpire <sup>40</sup>		Eduardo Ferreira Pinto Basto Júnior <sup>41</sup>
Organizador		Guilherme Pinto Basto

Fonte: *O Comércio do Porto*, julho de 1893 - junho de 1894

**Quadro 6.** Composição das Equipas do Porto e de Lisboa em o *Sport*, 1894

Notícia do jornal <i>Sport</i> <sup>42</sup>		
Posição	Equipa do Porto	Equipa de Lisboa
Goal Keeper	MacGeock	Guilherme Ferreira Pinto Basto (capitão)
Full-backs	A. Nugent F. Guimarães	M. Keating R. Locke
Half-backs	Artur Dagge; Mac Milan Albert Kendall	C. D. Rankin Clyde de Barley Artur Paiva Raposo
Forwards	F. Hugo Ponsonly; Ramos Mac Kechnie R. Ray Alfredo Kendall	F. Palmer; Carlos Vilar; J. Pittuck; Afonso Vilar J. Thomson
Referee		Eduardo Ferreira Pinto Basto Júnior

Fonte: Coelho e Pinheiro, *A Paixão*, 59.

<sup>37</sup> Segundo J. Coelho e F. Pinheiro este desportista foi o impulsionador do futebol em Portugal. Nasceu a 11-02-1864 e praticou ciclismo, vela, caça, futebol, patinagem, hóquei em gelo, corrida de cavalos e foi campeão em ténis. Coelho e Pinheiro, *A Paixão*, 46.

<sup>38</sup> Este atleta esteve presente no primeiro jogo de futebol contra os ingleses em 1889. Coelho e Pinheiro, *A Paixão*, 51.

<sup>39</sup> Carlos Vilar era filho do proprietário do Colégio Vilar, estabelecimento do qual surgiu o Foot-Ball Clube Lisbonense. Coelho e Pinheiro, *A Paixão*, 51.

<sup>40</sup> Segundo J. Coelho e F. Pinheiro, cada equipa nomeava um "umpire" para dirigirem o encontro. Apenas se estes dois elementos não estivessem de acordo é que se recorria ao poder decisório final do árbitro. Coelho e Pinheiro, *A Paixão*, 57.

<sup>41</sup> Eduardo F. Pinto Basto (1838-1916) estudou em Inglaterra e foi um dos introdutores do futebol em Portugal a par dos seus irmãos Guilherme e Frederico Pinto Basto. Este desportista participou, naquele que é considerado por si, no primeiro jogo de Futebol em 1888. Coelho e Pinheiro, *A Paixão*, 50.

<sup>42</sup> Coelho e Pinheiro, *A Paixão*, 59-60.

Relativamente à equipa de Lisboa em *O Comércio do Porto* falta o elemento F. Palmer nos Forwards. Nos Half-Backs falta o jogador C. D. Rankin e inclui Valentim Machado e João Ribeiro Pereira, que não são sequer mencionados no *Sport*.

Por outro lado, na equipa portuense em *O Comércio do Porto* não há distinção entre os Half-Backs ou Forwards. Além disso, falta-lhes os elementos Artur Dagge, R. Ray e Adolfo Ramos. Essa destrição pode ser observada no *Sport*.

Por último, verifica-se que não existia consenso quanto ao capitão de equipa e em relação à figura de Eduardo Pinto Basto. No jornal portuense ele apresenta a função de Umpire e no *Sport* a de Referee (árbitro).

\*

Conclui-se assim que entre a Caça e Tiro, a Tauromaquia e a Ginástica e Esgrima o número de desportistas era semelhante. A estas seguiam-se as Regatas e Natação. Porém, entre todas as modalidades destacou-se o Ciclismo com 119.

Com estes dados é difícil determinar se estes valores são significativos para a época. Se se atender que esta é uma fase de crescimento, em que as atividades desportivas “[...] eram fenómenos francamente residuais [...]”<sup>43</sup> e que o desporto só vai ter “[...] um pouco por toda a Europa, um acentuado incremento no princípio do século XX”,<sup>44</sup> talvez se possa ponderar que as notícias transmitem a própria evolução desportiva, o momento de afirmação e crescimento das diferentes modalidades.

Da observação aos participantes pode concluir-se que entre eles existiam alguns estrangeiros de renome, como, por exemplo, a família Rumsey, presente na Natação e no Ciclismo. Temos ainda os Minchin no Ciclismo ou os Múaze na Caça e Tiro, no Ciclismo e na Ginástica e Esgrima. Por outro lado, na Tauromaquia muitas são as personalidades de origem espanhola, como, por exemplo, Miguel Piedras ou José Martin. Já no Futebol as personalidades estrangeiras também assumem grande destaque, como é o caso de MacGeock ou Artur Dagge, igualmente presente em Regatas. É de destacar a influência das comunidades estrangeiras na importação de hábitos e novas sociabilidades para a sociedade portuguesa. É natural que comunidades, como a inglesa, onde atividades desportivas, como o Futebol, se encontravam mais desenvolvidas se envolvessem mais na introdução desses desportos em Portugal.

---

<sup>43</sup> Coelho e Pinheiro, *A Paixão*, 50.

<sup>44</sup> Coelho e Pinheiro, *República*, 11.

Entre os portugueses foi igualmente notória a presença de vários membros pertencentes à mesma família. Como exemplos mais significativos temos os Alves Pimenta na Caça e Tiro, os Pinto Bastos na Ginástica e Esgrima e no Ciclismo e os Guimarães no Ciclismo, na Caça e Tiro e nas Regatas e Natação.

Em *República, Desporto e Imprensa*, referente aos inícios do século XX, escreve-se: “A imprensa desportiva, ativa e incisiva, contribuiu decisivamente para que o desporto deixasse de ser uma atividade residual e elitista [...]”.<sup>45</sup> Sobre o Ciclismo escreve Miguel Barroso: “A atividade velocipedista [...] unicamente ao alcance de elites abastadas [...]”.<sup>46</sup> E, ainda, por exemplo, sobre o futebol, Henrique Parreirão diz que “no início, o futebol foi adotado por uma elite de aristocratas e burgueses [...]”.<sup>47</sup> Associando estas informações a algumas personagens da elite, como o barão de Paçô-Vieira, e a alguns dados, como, por exemplo, os prémios atribuídos nos eventos desportivos, que apresentam segundo o trabalho de Maria Antonieta Cruz,<sup>48</sup> grande conformidade com os objetos que existiam nas casas das elites, é possível dizer-se que o desporto nesta altura era praticado, na sua maioria, por estas classes sociais.

### 2.2.5. Participação Feminina

Entre todas as notícias existe apenas uma que menciona a participação de duas mulheres numa corrida de bicicletas, na Rotunda da Boavista, por ocasião das festas do Centenário do Infante D. Henrique. Essas senhoras eram a D. Maria Branca da Silva Dias e D. Cacilda Augusta da Silva Dias:

[...] 4ª corrida, para senhoras, na extensão de 160 metros, consistindo os prémios em alfinetes de ouro, para peito. Chegou em primeiro lugar a snr.<sup>a</sup> D. Cacilda Augusta da Silva Dias e em segundo a snr.<sup>a</sup> D. Maria Branca da Silva Dias. [...].<sup>49</sup>

Deste excerto pode concluir-se que, apesar de estas senhoras terem participado fizeram-no à parte dos restantes concorrentes, numa prova só para ambas. Além disso, esta foi a corrida menos extensa, até menos que a das crianças que chegava aos 1060m. Por fim, os seus apelidos deixam indícios de parentesco entre si.

---

<sup>45</sup> Coelho e Pinheiro, *República*, 228.

<sup>46</sup> Barroso, *História*, 15.

<sup>47</sup> Reis, *Portugal*, I, 385.

<sup>48</sup> Cruz, “Facetas”, 265-273.

<sup>49</sup> BMP, *O Comércio do Porto*, 55.

José Ferreira afirmou que “no Porto, os médicos e Paulo Lauret foram os grandes responsáveis por estes novos olhares para com o exercício físico da mulher.”<sup>50</sup> De facto, a vinda de Paulo Lauret<sup>51</sup> para a cidade invicta levou a uma maior participação da mulher neste tipo de desporto. O Ginásio Lauret era o único frequentado por elementos do sexo feminino. Contudo, em nenhum espetáculo as mulheres estiveram presentes. Isto é mais um dado revelador da exclusão da mulher deste tipo de eventos públicos.

### 2.3. Pontos-de-venda de Bilhetes e de Inscrição para os Eventos Desportivos

À altura de 1893-94 vários eram os pontos, espalhados pela cidade, a que a população poderia recorrer para adquirir bilhetes e efetuar inscrições para as competições.

**Quadro 7.** Locais de Venda de Bilhetes e de Inscrição para os Eventos Desportivos, por Modalidades, entre julho de 1893 e junho de 1894

<b>Ciclismo</b>	<b>Caça e Tiro</b>	<b>Tauromaquia</b>	<b>Regatas e Natação</b>
Café Rio Leça; <sup>52</sup> Tabacaria Freitas & Azevedo; <sup>53</sup> Centro Velocipédico; <sup>54</sup> Confeitaria Cascais; <sup>55</sup>	Papelaria Central; <sup>59</sup> Bazar dos Caçadores; <sup>60</sup> Casas de João V. Sousa e João Dias Alves Pimenta; Praça de D. Pedro; Rua de Santo António.	Café Águia D'Ouro. <sup>61</sup>	Rua Nova de Alfândega.

<sup>50</sup> José Vítor Ferreira e Manuel Botelho, “A Educação Física da Mulher no Porto, nos Finais do Séc. XIX: Alguns Elementos para a sua História”, n.p.: 4. Acedido em 24 maio 2014. [http://www.mulheresdesporto.org.pt/web/images/stories/pdf/actividades/congressos\\_apmd/posters\\_congresso\\_2003/9\\_a\\_educacao\\_fisica\\_da\\_mulher\\_no%20porto.pdf](http://www.mulheresdesporto.org.pt/web/images/stories/pdf/actividades/congressos_apmd/posters_congresso_2003/9_a_educacao_fisica_da_mulher_no%20porto.pdf)

<sup>51</sup> Paulo Lauret nasceu em Alenquer a 11-02-1852. Logo em 1867 foi nomeado adjunto da turma de ginástica na Casa Pia e em Lisboa foi professor de vários colégios e casas públicas, tanto privados como particulares. Em 1882 vem para o Porto e abre o primeiro ginásio, o Colégio Francês. Tempos depois abre o Ginásio Higiénico, hoje conhecido como Ginásio Lauret e Sala de Armas. Homem muito ligado à caridade obteve inúmeros diplomas de sócio benemérito de muitos colégios e ginásios pelo país. A escrita foi também um dos seus pontos fortes lançando vários livros, nomeadamente, *La Gymnastique. O Velocipedista* (Porto: BMP), 35.

<sup>52</sup> Francisco Pinheiro, *História da Imprensa Periódica Desportiva Portuguesa (1875-2000)*, [Tese de Doutoramento], (Universidade de Évora, 2009), 56.

<sup>53</sup> Localizava-se em Matosinhos. BMP, *O Comércio do Porto*, 219.

<sup>54</sup> Localizava-se na Rua dos Clérigos, 2. BMP, *O Comércio do Porto*, 37.

<sup>55</sup> Localizava-se na Rua do Correio (atual Rua do Conde de Vizela). BMP, *O Comércio do Porto*, 53.

<sup>56</sup> Localizava-se na Rua de Santo António. BMP, *O Comércio do Porto*, 150.

<sup>57</sup> Localizava-se na Praça de D. Pedro. BMP, *O Comércio do Porto*, 88.

<sup>58</sup> Localizava-se na Rua de Santo António. BMP, *O Comércio do Porto*, 88.

<sup>59</sup> Segundo Maria Castro este foi um dos cafés de renome do século XIX no Porto tendo aberto as portas em 1852. Maria Teresa Castro, “Os Cafés do Porto”, n.p., 4. Acedido em 10 março 2014. <http://www.apha.pt/wp-content/uploads/boletim2/CafesDoPorto.pdf>.

Borges & Irmão; <sup>56</sup> Almeida & Carlos Alberto; Machado Lemos & Monteiro; Casas de Arnaldo Soares, Silvestre Dias Teixeira, <sup>57</sup> e José Rafael Pinto Basto. <sup>58</sup>			
---	--	--	--

Fonte: *O Comércio do Porto*, julho de 1893 - junho de 1894.

Além destes locais, em todas as modalidades eram referidas as suas sedes. Denota-se que, além de cafés, bazares e papelarias e tabacarias estavam disponíveis, também, casas particulares de cidadãos, alguns ligados às atividades como atletas, como era o caso de José R. Pinto Bastos (Ginástica e Esgrima) e de João Dias Alves Pimenta (Caça e Tiro).

Através destas localizações é perceptível que a zona mais dinâmica é o centro da cidade.

Entre as atividades desportivas presentes destaca-se o Ciclismo, com um maior número de locais destinados à venda de bilhetes e à inscrição para os eventos. Este dado revela o maior interesse nesta modalidade por parte da assistência.

### 3. Estruturas Associativas

#### 3.1. Estruturas Associativas Existentes

Em *Instituições do Distrito do Porto* é possível ler-se que “no Porto, também se foi evidenciando a diversidade de opções desportivas [...] apareceram vários clubes, com objetivos e práticas diversas, como clubes ginásticos, hípicas, clubes de caçadores e de tiro, velocipedistas, náuticos [...]”.<sup>62</sup> Mais, o autor analisou o início das instituições nesta cidade, destacando já as que existiam desde meados do século XIX. Entre elas podem identificar-se as “[...] desportivas [...] de caçadores, hípicas, [...]”.<sup>63</sup>

<sup>56</sup> O Banco Borges & Irmão foi fundado em 1884. Carlos Alberto Damas, “José Maria do Espírito Santo e Silva, de Cambista a Banqueiro, 1869-1915.” *Revista Análise Social*, 37 (2002): 854. Acedido em 1 de março 2014. <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223312713W5oVZ8ze9Zs04AU8.pdf>.

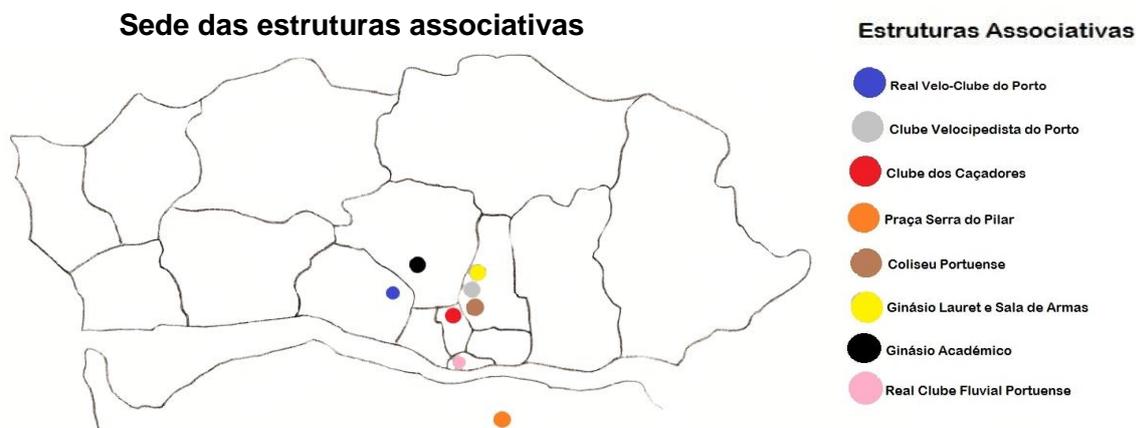
<sup>57</sup> Localizava-se na Rua Sá da Bandeira, junto aos Armazéns Hermínios. BMP, *O Comércio do Porto*, 37.

<sup>58</sup> Localizava-se na Rua de Santo António. BMP, *O Comércio do Porto*, 41.

<sup>62</sup> Costa, *Instituições*, 199.

<sup>63</sup> Costa, *Instituições*, 674.

**Figura 1.** Localização da Sede das Estruturas Associativas, no Porto, Entre julho de 1893 e junho de 1894.



**Fonte:** *O Comércio do Porto*, julho de 1893 - junho de 1894.

Desta representação pode concluir-se que existia uma concentração das sedes das estruturas associativas no centro histórico do Porto e na sua área envolvente.

### **Ciclismo**

- Clube Velocipedista do Porto

Sobre a fundação deste Clube escreve António Delgado em 1893: “Pouco tempo depois, o entusiasmo de meia dúzia de rapazes, entre os quais Jonh Minchin Junior e Augusto Pinto da Costa, fazia nascer novo club com o título de Clube Velocipedista do Porto, que morria também ao fim de poucos anos, para ser reorganizado no 1º de outubro de 1892 pelos esforços incessantes de Frederico Braga.”<sup>64</sup> Os primeiros estatutos, datados de 28 de outubro de 1883, estipulavam que o Clube servia para “para proporcionar divertimentos, auxílios e corridas de velocípedes aos sócios”.<sup>65</sup> De todas as associações, esta era a única que possuía um jornal próprio com o objetivo de divulgar os seus eventos e de mostrar os benefícios da modalidade.<sup>66</sup>

- Real Velo-Clube do Porto<sup>67</sup>

Esta associação foi fundada em 1893<sup>68</sup> e não tinha como atividade apenas o ciclismo apesar de, no período em análise, se apresentar como uma das principais

<sup>64</sup> António Martins Delgado, *A Velocipedia*, [Dissertação Inaugural], (Escola Médico-cirúrgica do Porto, 1893), 65.

<sup>65</sup> Costa, *Instituições*, 200.

<sup>66</sup> BMP, *O Velocipedista*, 1.

<sup>67</sup> Os fundadores desta associação foram Herbert Dagge e António Nicolau de Almeida. Coelho e Pinheiro, *A Paixão*, 46.

<sup>68</sup> “Uma festa no Real Velo-Club”, n.p. Acedido a 15 março 2014. [http://ovelocipedista.files.wordpress.com/2012/05/rvmm\\_1.jpg](http://ovelocipedista.files.wordpress.com/2012/05/rvmm_1.jpg)

estruturas neste âmbito. Dedicava-se também a “promover desafios e concursos de bom ténis, futebol, corridas a pé [...] ginástica, tiro [...]”.<sup>69</sup> Estava, como diz Francisco Pinheiro, “[...] destinado inicialmente à prática da velocipedia, mas [...] devido à sua condição luso-britânica teria [...] também um papel importante no crescimento do futebol na Invicta”.<sup>70</sup>

Inicialmente esta instituição designava-se Velo-Clube do Porto, mas, em 1894, passou a Real Velo-Clube do Porto após D. Carlos lhe ter cedido um terreno para a construção de um novo velódromo.

### **Caça e Tiro**

- Clube dos Caçadores

Recorrendo a *Instituições do Distrito do Porto*, percebe-se que esta associação se dedicava, sobretudo, ao “Aumento da Quantidade de Caça, Aperfeiçoamento da Raça Canina e Diversão”.<sup>71</sup> A data de fundação é desconhecida, mas o seu primeiro estatuto data de 1878.<sup>72</sup> Segundo *O Velocipedista* este Clube inaugurou a sua carreira de tiro na Quinta de Salgueiros no dia 1 de junho de 1893.<sup>73</sup>

### **Ginástica e Esgrima**

- Ginásio Lauret e Sala de Armas

Este ginásio foi fundado em 1882 por Paulo Lauret, na Rua da Picaria. Mais tarde, devido ao crescente número de alunos, passou para um edifício maior na Rua do Laranjal. Com intenção de divulgar o seu ginásio, Lauret lançou, em 1882, *O Gymnasta*, “[...] o primeiro jornal do género que surgia na Cidade Invicta [...]”.<sup>74</sup>

- Ginásio Académico

Relativamente a esta instituição, diz-nos Barbosa da Costa que foi criada “[...] em 14.5.1893 [...] [destinando-se] ao desenvolvimento do ensino da ginástica e [...] propaganda dos seus salutareos efeitos.”<sup>75</sup>

---

<sup>69</sup> Costa, *Instituições*, 200.

<sup>70</sup> Coelho e Pinheiro, *A Paixão*, 58.

<sup>71</sup> Costa, *Instituições*, 509.

<sup>72</sup> Costa, *Instituições*, 509.

<sup>73</sup> BMP, *O Velocipedista*, 7.

<sup>74</sup> Pinheiro, *História*, 56.

<sup>75</sup> Costa, *Instituições*, 200.

## **Regatas e Natação**

- Real Clube Fluvial Portuense

Segundo Barbosa da Costa, “realizou-se, em 1875, a primeira regata no rio Douro, estando [esta] na origem da criação do Clube Fluvial Portuense [...]”. Contudo, em *História do Clube Fluvial Portuense* lê-se que “cerca de um ano depois, mais exatamente, a 25 de Maio de 1876 realizou-se nova regata. E foi esta [...] que deu origem ao Fluvial!”.<sup>76</sup> Todavia, ele só surgiria formalmente a 4 de novembro de 1876, quando foi eleita a primeira direção do Clube.<sup>77</sup> Deve mencionar-se ainda que Barbosa da Costa incluiu no seu livro a imagem da medalha comemorativa do centenário do Clube, datada de 1976, e referiu que os primeiros estatutos foram aprovados a 4 de novembro de 1876. Ou seja, estes dois autores discordam apenas na Regata que consideram ter dado origem à estrutura associativa.

Criada para

promover regatas no Rio Douro, conceder e distribuir prémios aos vencedores, mandar construir embarcações próprias para as regatas [...], foi, mais tarde, acrescentado aos seus objetivos a educação física e intelectual dos sócios, escolas de ginástica, esgrima, tiro, música, canto e arte de representar.<sup>78</sup>

Inicialmente, a associação intitulava-se Clube Fluvial Portuense, passando a 23 de novembro de 1881 a Real Clube Fluvial Portuense, por concessão do rei D. Luís.<sup>79</sup>

Destaca-se o papel desta instituição na organização do Cortejo Fluvial, nas celebrações do Centenário do Infante D. Henrique, tendo a honra de “[...] ocupar o primeiro lugar após a caravela que levava a histórica pedra [monumento a erigir ao Infante]”.<sup>80</sup>

## **Hipismo**

- Clube Hípico

Infelizmente a presente investigação não conseguiu encontrar dados relativos ao Clube Hípico, à exceção de pequenas referências à sua existência.

\*

---

<sup>76</sup> Moisés Santos, “História do Clube Fluvial Portuense”, n.p.: 5. Acedido a 1 outubro 2013. <http://www.fluvial.pt/clube/documentos/>.

<sup>77</sup> Santos, “História”, 5.

<sup>78</sup> Costa, *Instituições*, 200.

<sup>79</sup> É possível ver esta Carta Régia em Santos, “História”, 9.

<sup>80</sup> Santos, “História”, 13.

Tomando como exemplo o Real Velo-Clube do Porto, o Clube dos Caçadores e o Real Clube Fluvial Portuense pode concluir-se que a denominação das instituições nem sempre reflete aquilo que são as suas práticas desportivas.

Pode ainda constatar-se que uma das modalidades mais abrangentes é o Ciclismo, isto, porque é a única que durante este período apresenta duas instituições especializadas nessa atividade. Outra razão é o facto das suas práticas serem promovidas por outras estruturas associativas, como o Clube dos Caçadores. Este facto evidencia a sua importância na sociedade portuense.

### 3.2. Caracterização das Associações Desportivas

#### 3.2.1. Expressão das Reuniões, por Notícias e por Acontecimentos

Ao analisar os quadros seguintes percebe-se que a diferença entre o número de notícias e de acontecimentos não é tão significativa como a que acontece nos eventos desportivos. Aqui surgiram apenas 35 notícias repetidas. Todavia, o número de reuniões realizadas não tem tanta expressão noticiosa como tem o número de acontecimentos desportivos (21 contra 81).

**Quadro 8.** Número de Notícias Publicadas sobre Reuniões Administrativas, por Modalidades e por Trimestres, entre julho de 1893 e junho de 1894

Modalidades	1893		1894		Total
	Jul-Set	Out-Dez	Jan-Mar	Abr-Jun	
Ciclismo	6	3	6	16	31
Caça e Tiro	2	0	4	4	10
Ginástica e Esgrima	0	6	0	1	7
Regatas e Natação	3	0	0	5	8
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>26</b>	<b>56</b>

Fonte: *O Comércio do Porto*, julho de 1893 - junho de 1894.

**Quadro 9.** Número de Reuniões Administrativas, por Modalidades e por Trimestres, Entre julho de 1893 e junho de 1894

Modalidades	1893		1894		Total
	Jul-Set	Out-Dez	Jan-Mar	Abr-Jun	
Ciclismo	4	1	1	3	9
Caça e Tiro	1	0	1	2	4
Ginástica e Esgrima	1	5	0	0	6
Regatas e Natação	1	0	0	1	2
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>21</b>

Fonte: *O Comércio do Porto*, julho de 1893 - junho de 1894.

Tendo em conta os números de notícias publicadas verifica-se um predomínio do Ciclismo com 31 notícias. As restantes modalidades atingem, no máximo, uma dezena. Constata-se, mais uma vez, que a fonte analisada dá mais atenção a esta modalidade. Por outro lado, em termos de acontecimentos, existe um predomínio do Ciclismo, seguido da Ginástica e Esgrima e depois da Caça e Tiro. Esta última, apesar de ter mais notícias que a anterior modalidade citada, conta apenas com 4 reuniões.

Desta forma, é exequível avançar com a ideia de que existe uma maior organização por parte das estruturas associativas ligadas ao Ciclismo e à Ginástica e Esgrima.

### 3.2.2. Assuntos Abordados nas Reuniões

#### Ciclismo

- Real Velo-Clube do Porto

As ordens de trabalho presentes nas reuniões passaram, essencialmente, pela aprovação do início das lições de velocipédia, pela agenda de corridas e de festas, assim como a nomeação de comissões para as preparar, a aprovação de novos sócios para o Clube, incluindo os sócios por aclamação, como é o caso do Infante D. Afonso, a discussão dos relatórios de contas e a nomeação de novos corpos gerentes.

Através destas notícias foi possível obter informações sobre os corpos gerentes desta associação. Na presidência estava o barão de Paçô-Vieira e nas várias comissões, presentes nas reuniões e formadas para a organização dos eventos, encontraram-se nomes como Joaquim C., Zagalho Ilbareo, José Maria de Almeida

Outeiro, Adolfo Vieira da Cruz, Estevão Torres, António Nicolau de Almeida, Artur R. e Benedito Ferreirinha.

- **Clube Velocipedista do Porto**

Esta associação apresentou um número de reuniões menos significativo, comparativamente à anterior, e, por isso mesmo, as ordens de trabalhos encontradas nas notícias publicadas referiram-se apenas à análise dos relatórios de contas do Clube, à eleição de corpos gerentes e à discussão e aprovação de novas reformas dos estatutos. Também aqui, através da reunião do dia 10 de abril de 1894, foi possível perceber-se como estava formada a direção deste Clube. Na Assembleia Geral como presidente estava José Francisco Vieira de Carvalho Júnior, como primeiro secretário Paulo Alves e como segundo secretário António Pinto de Carvalho. No Conselho Fiscal estavam Alberto de Sousa Couto; Jaime Ribeiro e Vidal Oudinot. Já na Direção, António Barbosa de Sousa Brandão ocupava o lugar de presidente; Augusto Pereira da Costa de Vice-presidente; B. Baião Coelho e Gabriel J. Santos de secretários e António Pinto das Neves ocupava o cargo de Tesoureiro.

### **Caça e Tiro**

- **Clube dos Caçadores**

Neste Clube as reuniões centraram-se, principalmente, na análise de relatórios de alguns comissários sobre suspeitas de infrações às leis da caça, na nomeação de sócios, destacando-se a nomeação do rei D. Carlos como sócio e presidente honorário, na discussão do relatório de contas do ano 1893-94 e do relatório, apresentado pela direção, com os detalhes do número de torneios realizados, participantes e tiros executados ao longo destes anos. Além disto, foi assunto a inauguração do retrato de Egídio Teixeira Duarte, presidente da direção, que ficou colocado na sala da secretaria. Decidiu-se ainda a atribuição de 500\$000 para fazer melhoramentos no campo de tiro e elegeram-se novos corpos gerentes.

Relativamente aos dirigentes deste Clube: na Assembleia Geral, como presidente, estava Dinis Santiago, como Vice-presidente António de Pádua Ferreira Múaze e como secretários Aurélio da Paz e Elísio de O. Silva. Na Comissão de contas estavam os Alexandre Vicente da Silva, Álvaro de Azevedo Meireles e Ernesto Artur de Azevedo Viana. Na Direção Egídio Teixeira Duarte ocupava o lugar de presidente, João Henrique Andresen de Vice-presidente, José Dias Alves Pimenta e José Teixeira Pinto Figueiredo de secretários e João Vieira de Sousa ocupava o cargo de Tesoureiro.

## **Ginástica e Esgrima**

- Ginásio Lauret e Sala de Armas

Aqui os assuntos em destaque nas reuniões passaram pela reorganização da instituição, pela discussão da proposta de participação do Ginásio na comemoração do Centenário do Infante D. Henrique, pelo debate sobre a possível preparação de conferências populares sobre a vida do Infante, pela agenda de saraus ginásticos, pela nomeação de comissões para a organização dos saraus e, também, pela realização de projetos de estatutos e regulamentos e pela discussão e aprovação dos mesmos. Por fim, constituíram, igualmente, ordens de trabalho a aprovação de novos sócios e a decisão de instituir uma biblioteca no Ginásio.

## **Regatas e Natação**

- Real Clube Fluvial Portuense

Esta é a estrutura associativa que apresenta menos reuniões realizadas. Nelas, foram apresentados temas como a preparação de regatas, a nomeação de um júri para inspecionar as corridas, o debate sobre o relatório apresentado pela direção, assim como o relatório de contas de 1893. Além disso, elegeram-se novos elementos dirigentes e nomearam-se vários sócios beneméritos, como foi o caso de Estevão P. Rodrigues, Vitorino F. Mota, Julião F. Pacheco, Joaquim de Lima e Joaquim A. de Oliveira, e, também, sócios honorários, como, por exemplo, José Duarte R. Ortigão, Charles H. Coverley e Roger Coverley.

Não foi relatada, em nenhuma notícia, a composição da direção desta associação. Desta forma, através de pistas que foram surgindo ao longo de todo o período foi exequível avançar com alguns nomes. Assim, na Assembleia Geral como presidente estava Francisco de Paula e como secretários Abel Martins Pinto, José Gonçalves Arga e Arnaldo de J. Teixeira. Por outro lado, na Direção, David José de Pinho ocupava o lugar de presidente e Joaquim Teixeira da Silva Guimarães o cargo de Tesoureiro.

\*

De modo geral, pode concluir-se que todas as associações referidas têm nas suas ordens de trabalhos temas similares. Denota-se, também, que, ao longo deste período, todas elas procederam à nomeação de novos corpos gerentes para o Clube.

### 3.2.3. Instituição Mais Ativa no Ciclismo

Ao longo desta investigação observa-se uma clara hegemonia do Ciclismo. Desta forma, faz-se aqui uma pequena comparação entre as suas instituições.

Em termos de eventos desportivos estas duas estruturas mostram-se empatadas. Em relação ao número de desportistas presentes em cada Clube destaca-se, claramente, o Velocipedista do Porto, com uma diferença de 17 elementos.

Por outro lado, ao se analisar o número de reuniões realizadas verifica-se que o Real Velo-Clube mostrava uma maior organização administrativa, com seis reuniões contra três da outra associação.

Em suma, com estes dados torna-se difícil avançar qual a estrutura administrativa mais ativa, pois nenhuma se sobrepõe claramente sobre a outra. Esta questão só poderia ser esclarecida através de um estudo comparativo e mais pormenorizado entre as duas instituições.

#### **Público**

Com a exceção do Hipismo, a que *O Comércio do Porto* não faz nenhuma alusão à assistência, e da Caça e Tiro, com apenas uma, as restantes modalidades apresentam várias referências a uma assistência numerosa nos seus torneios.

### 3.3. Presença Feminina

São poucas as informações transmitidas pel'*O Comércio do Porto* sobre a assistência. Contudo, a partir das mesmas consegue-se perceber um aspeto bastante importante da sociabilidade oitocentista: o papel da mulher nestes eventos. A mulher assumiu funções de espectadora, de organizadora de eventos e de colaboradora na construção dos prémios a entregar aos vencedores.

Como espectadora, encontram-se notícias referentes à sua presença em todas as modalidades, excetuando o Hipismo e a Tauromaquia. Contudo, foi sobretudo no Ciclismo que se assistiu a uma maior presença feminina. Normalmente, os jornalistas referiam esta presença da seguinte forma: “assistindo àquela diversão bastantes pessoas e, entre elas, numerosas senhoras”.<sup>81</sup>

Como organizadora de eventos desportivos e de festas as notícias são ainda menos frequentes, mas, mesmo assim, foi possível constatar a interferência feminina nesses assuntos. Como exemplo, nas Regatas e Natação, foram as “Senhoras da Foz”

---

<sup>81</sup> BMP, *O Comércio do Porto*, 246.

quem promoveu o concurso de natação e regata que se realizou a 3 de setembro de 1893.

Aparecem ainda menções à colaboração feminina na organização de festas para a entrega de prémios, como ocorreu numa outra regata, no dia 3 de setembro de 1893, ou na comemoração do 10.<sup>o</sup> aniversário da fundação do Clube Velocipedista do Porto na qual “[...] as damas ofereceram um sarau dançante aos vencedores das corridas”<sup>82</sup> e ainda participavam nesse mesmo tipo de festas entregando elas próprias os prémios aos vencedores, como, por exemplo, na corrida de bicicletas do dia 17 de setembro de 1893: “Os prémios, que constaram de medalhas de ouro, prata e cobre, foram entregues pelas seguintes senhoras [...]”.<sup>83</sup>

As mulheres surgem ainda como colaboradoras na execução dos prémios que eram oferecidos. Na Caça e Tiro verificou-se a oferta de uma lâmpada para acender charutos pelas “[...] senhoras portuenses [...]”<sup>84</sup> mas, nas restantes notícias os prémios reportam-se a objetos elaborados manualmente pelas mesmas, como, por exemplo, cintos bordados e fitas pintadas e bordadas à mão. Este tipo de prémios prevaleceu, sobretudo, na modalidade do Ciclismo na qual se encontrou, inclusive, relativa à corrida de Comemoração do Centenário do Infante D. Henrique, uma oferta de várias fitas pintadas pela Rainha D. Amélia.<sup>85</sup>

### **3.4. Presença Estrangeira**

São muito raras as notícias sobre a presença estrangeira. Apesar de não serem mencionados nomes de elementos que se encontravam na assistência, as notícias deixam sinais de uma presença inglesa e espanhola.

Sobre os ingleses foram encontradas referências no Futebol, como por exemplo: “Muitas Senhoras – na sua maior parte da colónia inglesa – que assistiam ao desafio, [...]”<sup>86</sup> e também no Ciclismo. Tanto numa modalidade como na outra, os ingleses mostraram-se membros ativos nessas atividades e daí não ser de estranhar a sua presença na assistência. No futebol muitos foram os ingleses que participaram no único desafio encontrado. Esta presença justifica-se ainda se se tiver em consideração que no Porto existia uma importante colónia inglesa.

---

<sup>82</sup> BMP, *O Comércio do Porto*, 258.

<sup>83</sup> BMP, *O Comércio do Porto*, 222.

<sup>84</sup> BMP, *O Comércio do Porto*, 55.

<sup>85</sup> BMP, *O Comércio do Porto*, 43.

<sup>86</sup> BMP, *O Comércio do Porto*, 52.

Por outro lado, no Ciclismo verifica-se que alguns sócios do Real Velo-Clube do Porto eram ingleses.<sup>87</sup> Portanto, com todos estes indícios é fácil justificar a presença desta comunidade na assistência aos eventos do Clube.

A importância dos ingleses no desporto portuense sentiu-se também nas Regatas e Natação. Além de um aviso noticiado nesta língua sobre a Regata Anual, na *História do Clube Fluvial Portuense* afirma-se que foram estes estrangeiros que despertaram nos portuenses o interesse por esta modalidade.<sup>88</sup>

Relativamente aos espanhóis, a sua presença foi referida apenas na Tauromaquia: “A tourada deve ser muito concorrida principalmente pela colónia espanhola [...]”.<sup>89</sup> Talvez um dos motivos desta assistência seja o facto de muitos desportistas presentes terem essa nacionalidade.

### **3.5. Presença de Diferentes Classes Sociais**

Vários foram os indícios, ao longo da presente investigação, de que o desporto estava entregue, sobretudo, às elites. Também no público existem sinais claros de que a assistência era composta por este tipo de membros.

No caso das mulheres percebe-se isso quando se escrevem pormenores sobre a forma elegante como estavam vestidas ou quando referem que eram esposas de membros importantes da sociedade, “[...] a esposa do Sr. Dr. Artur Alberto de Campos Henriques; baronesa de Paçô Vieira (D. Maria) [...] e miss Ilda Rumsey.”<sup>90</sup>

Por outro lado, perspectivava-se a presença de pessoas mais humildes quando, por exemplo, num dos relatos feitos pelo jornal se escreveu: “Nesse momento, um popular levanta repetidos vivas à família real [...]”.<sup>91</sup> Além disto, a diferença de preços na admissão à assistência também evidencia a presença de diferentes classes sociais, pois os preços, em média, para o mesmo espetáculo podiam ir dos 3500 aos 250 réis. Por outro lado, o facto de a família real assistir a alguns eventos desportivos atraía público de todos os estratos sociais. Prova disto é o torneio de Caça e Tiro, realizado a 7 de março de 1894, que, dada a presença do Rei, mobilizou um numeroso público entre o 9 desportivas, como na sua expressão pública, através da imprensa, a prática desportiva no Porto era ainda um pouco incipiente. As atividades desportivas

---

<sup>87</sup> BMP, *O Comércio do Porto*, 143.

<sup>88</sup> Santos, “História”, 5.

<sup>89</sup> BMP, *O Comércio do Porto*, 196.

<sup>90</sup> BMP, *O Comércio do Porto*, 222.

<sup>91</sup> BMP, *O Comércio do Porto*, 52.

encontradas nesta análise foram o Ciclismo, a Caça e Tiro, a Tauromaquia, o Hipismo, a Ginástica e Esgrima, as Regatas e Natação e o Futebol.

Entre todas, deve destacar-se a hegemonia do Ciclismo. É verdade que esta não era a modalidade desportiva com mais torneios realizados, mas foi aquela que foi mais vezes noticiada pel' *O Comércio do Porto*, o que revela ser alvo de um maior interesse. Além disto, o Ciclismo apresentou um elevado número de notícias ao longo de todos os meses estudados e foi, igualmente, a modalidade com maior número de desportistas identificados. José Ferreira avança com a ideia de que as provas de Ciclismo tinham uma expressão nacional pois em corridas realizadas no Porto estavam presentes também atletas de outros pontos do País. Já em 1893 este dado era notório, detetando esta investigação a presença de elementos de Lisboa, Coimbra, Moncorvo, Castelo-Branco e Póvoa de Varzim. O Ciclismo apresentou-se ainda como a única modalidade na qual existiu uma participação feminina oficial nas provas desportivas.

Também em termos administrativos as estruturas do Ciclismo se encontravam numa fase mais desenvolvida. As modalidades com um maior número de estruturas associativas eram a Ginástica e Esgrima e o Ciclismo. Todavia, comparando o grau de atividade entre elas destacavam-se claramente as do Ciclismo, sendo esta, de igual modo, a atividade mais promovida por outras estruturas que não as que estão diretamente ligadas a esta modalidade. Não admira, portanto, que fosse a que mais postos de venda de bilhetes apresentava.

É possível apresentar ainda mais dois fatores que dão conta da hegemonia desta modalidade desportiva: primeiro, o fato do Ciclismo ser a única modalidade que contava, no Porto, com um jornal inteiramente dedicado à sua atividade; e, em segundo lugar, aparecerem também lojas específicas de venda de material para este tipo de desporto.

Por outro lado, o Futebol, atividade com um grande peso hoje em dia, não tinha praticamente expressão nesta altura. Essa situação mantinha-se em 1900<sup>92</sup> e, como se sabe, só conheceu um grande impulso durante a I República.<sup>93</sup>

Tendo em conta o baixo número de reuniões e a falta de rigor que evidenciou em algumas provas realizadas, talvez se possa avançar com a ideia de que as estruturas associativas apresentavam falhas na sua organização. Esta situação já foi expressa anteriormente na Caça e Tiro, mas, também, no Futebol a falta de rigor era notória, de resto como refere Francisco Pinheiro “[...] possuindo estruturas frágeis que

---

<sup>92</sup> Ferreira e Ferreira, “As Actividades”, 61.

<sup>93</sup> Coelho e Pinheiro, *República*, 15.

se montavam e desmontavam durante os almoços que antecederiam ou seguiriam os jogos. [...] Repare-se que os “juízes” destas partidas eram elementos das próprias equipas [...].<sup>94</sup> No entanto, é preciso não esquecer, e estes dados são prova disso, o carácter ainda de amadorismo presente no desporto.

Por outro lado, tendo o exemplo do Real Velo-Clube do Porto, do Clube dos Caçadores e do Real Clube Fluvial Portuense, pode concluir-se que o nome das instituições nem sempre refletia aquilo que na realidade eram as suas práticas desportivas, uma vez que o Clube dos Caçadores também organizou corridas de bicicleta. Por fim, é possível avançar que estas organizações tinham as suas sedes muito próximas umas das outras, essencialmente no centro histórico da cidade.

O Público é o tema ao qual o jornal dedica menor atenção. Contudo, através destas notícias foi possível compreender a importância da mulher no desporto. Se a sua presença como atleta era quase nula, o mesmo não se poderá dizer da relevância que exerceu nas questões logísticas. Segundo o artigo de José Ferreira, em 1900, no *Ciclismo*,<sup>95</sup> passou a existir uma maior participação feminina, presença essa que se intensificou um pouco mais na I República, tendo por base os estudos de Francisco Pinheiro.<sup>96</sup>

Apesar de se estar a analisar o desporto portuense, a presença estrangeira não passou despercebida. Aliás, pode ver-se a influência que a comunidade inglesa teve na prática de determinados desportos no Porto, nomeadamente do Futebol e das Regatas.

Como se sabe, *O Comércio do Porto* primava por ser um jornal generalista e não desportivo, fator que explica o facto de as notícias publicadas sobre este tema serem poucas, mas também pequenas e sem grande destaque. Muitas delas apareciam na secção “Anúncios”, o que mostra que só por pagamento é que o jornal publicava notícias deste teor. Perante tal situação, é possível, mais uma vez, corroborar com a conclusão lançada por José Ferreira para o ano de 1900: os jornais ainda não eram mobilizados pelas práticas desportivas.

O facto de este autor ter utilizado também *O Comércio do Porto* para fazer uma análise ao ano de 1900 revelou-se uma mais-valia, permitindo desenvolver uma análise comparativa. Desta forma, pode concluir-se que as semelhanças entre estes dois períodos são enormes, tal como foi sendo referido ao longo deste estudo. Porém, as maiores desigualdades encontram-se, sobretudo, numa maior participação feminina e

---

<sup>94</sup> Coelho e Pinheiro, *A Paixão*, 49.

<sup>95</sup> Ferreira e Ferreira, “As Actividades”, 59.

<sup>96</sup> Coelho e Pinheiro, *República*, 166.

na existência de mais modalidades em 1900, como, por exemplo, o Atletismo, a Canoagem, os Jogos Tradicionais, a Luta, a Patinagem e o Ténis. Esta evolução do desporto sofreu um grande impulso na I República, como o comprova a seguinte afirmação: “Mas seria um erro histórico esquecer o importantíssimo empurrão dado ao desporto pela República, o qual permitiu mudar hábitos, mentalidades e formas de estar na sociedade portuguesa”.<sup>97</sup>

Tendo em conta os limites estabelecidos para a realização desta investigação, não foi possível ir mais longe na pesquisa de alguns aspetos que poderiam contribuir para uma melhor compreensão das atividades desportivas no Porto. Desta forma, no sentido de a melhorar, talvez fosse interessante alargar a pesquisa a outras fontes.

Por outro lado, talvez fosse de igual forma interessante intensificar a análise de algumas temáticas específicas através de uma cronologia mais ampla: por exemplo, a evolução da presença feminina no desporto. Quanto aos intervenientes, a análise das relações familiares entre eles, da polivalência desportiva de alguns elementos e a tentativa de perceber quem eram as personagens que mais se destacaram no mundo do desporto. Certamente, este tipo de trabalhos afiguram-se-iam como um contributo no sentido de enriquecer a história desportiva da cidade portuense.

---

<sup>97</sup> Coelho e Pinheiro, *República*, 229.

## Fontes

### Impressas

- Biblioteca Municipal do Porto. *O Comércio do Porto*. 12 fevereiro 1894. Número 43.
- Biblioteca Municipal do Porto. *O Comércio do Porto*. 14 fevereiro 1894. Número 37.
- Biblioteca Municipal do Porto. *O Comércio do Porto*. 18 fevereiro 1894. Número 41.
- Biblioteca Municipal do Porto. *O Comércio do Porto*. 2 março 1894. Número 51.
- Biblioteca Municipal do Porto. *O Comércio do Porto*. 3 março 1894. Número 52.
- Biblioteca Municipal do Porto. *O Comércio do Porto*. 4 março 1894. Número 53.
- Biblioteca Municipal do Porto. *O Comércio do Porto*. 7 março 1894. Número 55.
- Biblioteca Municipal do Porto. *O Comércio do Porto*. 15 abril 1894. Número 88.
- Biblioteca Municipal do Porto. *O Comércio do Porto*. 25 abril 1894. Número 96.
- Biblioteca Municipal do Porto. *O Comércio do Porto*. 31 maio 1894. Número 127.
- Biblioteca Municipal do Porto. *O Comércio do Porto*. 19 junho 1894. Número 143.
- Biblioteca Municipal do Porto. *O Comércio do Porto*. 27 junho 1894. Número 150.
- Biblioteca Municipal do Porto. *O Comércio do Porto*. 29 junho 1894. Número 152.
- Biblioteca Municipal do Porto. *O Comércio do Porto*. 30 junho 1894. Número 153.
- Biblioteca Municipal do Porto. *O Comércio do Porto*. 2 agosto 1893. Número 181.
- Biblioteca Municipal do Porto. *O Comércio do Porto*. 20 agosto 1894. Número 197.
- Biblioteca Municipal do Porto. *O Comércio do Porto*. 1 julho 1893. Número 154.
- Biblioteca Municipal do Porto. *O Comércio do Porto*. 19 agosto 1893. Número 196.
- Biblioteca Municipal do Porto. *O Comércio do Porto*. 3 setembro 1893. Número 209.
- Biblioteca Municipal do Porto. *O Comércio do Porto*. 15 setembro 1893. Número 219.
- Biblioteca Municipal do Porto. *O Comércio do Porto*. 19 setembro 1893. Número 222.
- Biblioteca Municipal do Porto. *O Comércio do Porto*. 17 outubro 1893. Número 246.
- Biblioteca Municipal do Porto. *O Comércio do Porto*. 31 outubro 1893. Número 258.
- Biblioteca Municipal do Porto. *O Comércio do Porto*. 1 novembro 1893. Número 259.
- Biblioteca Municipal do Porto. *O Comércio do Porto*. 16 dezembro 1893. Número 298.
- Biblioteca Municipal do Porto. *O Velocipedista*. 1893. Número 1.
- Biblioteca Municipal do Porto. *O Velocipedista*. 1 junho 1893. Número 7.
- Biblioteca Municipal do Porto. *O Velocipedista*. 1 agosto 1894. Número 35.

### Bibliografia

- Barroso, Miguel. *História do Ciclismo em Portugal*. Lisboa: CCT Correios, 2001.

- Coelho, João Nuno e Pinheiro, Francisco. *A Paixão do Povo. História do Futebol em Portugal*. Porto: Edições Afrontamento, 2002.
- Coelho, João Nuno e Pinheiro, Francisco. *República, Desporto e Imprensa. O Desporto na I República em 100 Primeiras Páginas 1910-1926*. Porto: Edições Afrontamento, 2012.
- Costa, Francisco Barbosa da. *Instituições do Distrito do Porto*. Porto: Governo Civil do Distrito do Porto, 2005.
- Costa, Maria Teresa Castro. “Os Cafés do Porto”. Acedido em 10 março 2014. <http://www.apha.pt/wp-content/uploads/boletim2/CafesDoPorto.pdf>
- Cruz, Maria Antonieta. “Facetas do Quotidiano Burguês no Portugal de Oitocentos”. *Revista da Faculdade de Letras – História*, 3ª série, 4 (2003): 265-273. Acedido em 2 março 2014. <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/2359.pdf>
- Damas, Carlos Alberto. “José Maria do Espírito Santo e Silva, de Cambista a Banqueiro, 1869-1915”. *Análise Social*, 37 (2002): 851-878. Acedido em 1 março 2014. <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223312713W5oVZ8ze9Zs04AU8.pdf>
- Delgado, António Martins. *A Velocipédia*. [Dissertação Inaugural]. Escola Médico-cirúrgica do Porto, 1893. Acedido em 15 de março 2014. [http://ovelocipedista.files.wordpress.com/2012/05/rvmm\\_1.jpg](http://ovelocipedista.files.wordpress.com/2012/05/rvmm_1.jpg)
- Ferreira, José Vítor e Ferreira, António. “As Actividades Desportivas no Porto de 1900”. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 1 (2001): 56-61.
- Ferreira, José Vítor e Botelho, Manuel. “A Educação Física da Mulher no Porto, nos Finais do Séc. XIX: Alguns Elementos para a sua História”. Acedido em 24 maio 2014. [http://www.mulheresdesporto.org.pt/web/images/stories/pdf/actividades/congressos\\_apmd/posters\\_congresso\\_2003/9\\_a\\_educacao\\_fisica\\_da\\_mulher\\_no%20porto.pdf](http://www.mulheresdesporto.org.pt/web/images/stories/pdf/actividades/congressos_apmd/posters_congresso_2003/9_a_educacao_fisica_da_mulher_no%20porto.pdf)
- Parreirão, Henrique. “As Origens do Futebol e de Outros Desportos em Portugal”. Reis, António (ed.), *Portugal Contemporâneo*. Lisboa: Alfa, 1990. Volume 2.
- Pinheiro, Francisco. *História da Imprensa Periódica Desportiva Portuguesa (1875-2000)*. [Tese de Doutoramento]. Universidade de Évora, 2009.
- Santos, Moisés. “História do Clube Fluvial Portuense”. Acedido em 1 outubro 2013. <http://www.fluvial.pt/clube/documentos>.